

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ATIVIDADE PESQUEIRA ARTESANAL DE ITAIPU

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE ARTISANAL FISHERIES ACTIVITY IN ITAIPU

IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA ACTIVIDAD DE PESCA ARTESANAL EN ITAIPU

PINTO, Pedro Benicio Almeida

BASTOS, Rafael Schneider

SOUSA, Everthon Cosme de

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de explicitar as consequências socioeconômicas que a pandemia do COVID-19 trouxe aos pescadores artesanais de Itaipu e analisar as políticas municipais e a oferta dos auxílios emergenciais por parte do Estado, bem como a sua efetividade. Trabalhando a metodologia da geografia das existências, foram utilizadas literaturas sobre o circuito produtivo da pesca artesanal, território, políticas públicas e Niterói, além da realização de trabalhos de campo que cumpriram todas as recomendações de distanciamento social. Através das entrevistas realizadas em campo, foram obtidos relatos e dados cruciais para a elaboração da pesquisa, sendo entrevistados pescadores artesanais locais e lideranças da comunidade tradicional do Sítio da Jaqueira (localizado no Morro das Andorinhas) e da colônia de pescadores Z-7, órgão responsável por mediar a relação entre os pescadores e o Estado para a obtenção dos benefícios das políticas de assistência social em meio ao período de pandemia. Observou-se que as medidas restritivas impostas em Itaipu impactaram grandemente a vida dos pescadores artesanais e de suas famílias. Portanto, a manutenção das políticas de assistência social oferecidas tornou-se indispensável para se atravessar este período pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19. Geografia. Itaipu. Pandemia. Pesca artesanal.

ABSTRACT

This study was conducted with the objective of explaining the socioeconomic consequences that the COVID-19 pandemic brought to artisanal fishermen in Itaipu and of analyzing municipal policies, the provision of emergency aid by the State, as well as its effectiveness. Working on the methodology of Geography of Existences, literature on the productive circuit of artisanal fishing, territory, public policies, and on the Niterói city was used. Furthermore, the researchers carried out fieldwork that fulfilled all recommendations for social distancing. Reports and crucial data for the elaboration of this study were obtained through interviews that were conducted in the field. More specifically, the researchers interviewed local artisanal fishermen and leaders of the traditional community of Sítio da Jaqueira (located in Morro das Andorinhas) and the fishermen colony Z-7, the responsible body for mediating the relationship between fishermen and the State to obtain the benefits of social assistance policies during the pandemic. It was observed that the restrictive measures imposed in Itaipu greatly impacted the lives of artisanal fishermen and their families. Therefore, the maintenance of the offered social assistance policies became indispensable for local artisanal fishermen to get through the pandemic period.

Keywords: Artisanal fishing. COVID-19. Geography. Itaipu. Pandemic.

RESUMEN

Esta investigación fue realizada con el objetivo de explicitar las consecuencias socioeconómicas que la pandemia COVID-19 trajo a los pescadores artesanales de Itaipu; de igual forma de analizar las políticas del gobierno local y la oferta de asistencias de emergencia por parte del Estado, incluso su efectividad. Basándose en la metodología de la Geografía de las Existencias, se utilizaron las literaturas sobre el circuito produtivo de la pesca artesanal, del territorio, políticas públicas y también sobre la ciudad Niterói. Además, se realizaron trabajos de campo que cumplieron con todas las recomendaciones de distanciamento social. A través de entrevistas realizadas en el campo fueron obtenidos relatos y datos importantes para la elaboración de la investigación, teniendo como entrevistados a pescadores artesanales de la misma localidad y líderes de

la comunidad tradicional del Sítio da Jaqueira (ubicado en el Morro das Andorinhas) y de la colonia de pescadores Z-7, órgano responsable de mediar la relación entre los pescadores y el Estado para la obtención de los beneficios de las políticas de asistencia social durante el período de la pandemia. Se observó que las medidas restrictivas impuestas en Itaipu impactaron de manera significativa la vida de los pescadores artesanales y de sus familias. Por este motivo, la manutención de las políticas de asistencia social ofrecidas se volvió indispensable para atravesar este período pandémico.

Palabras clave: COVID-19. Geografía. Itaipu. Pandemia. Pesca artesanal.

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia de COVID-19, o Rio de Janeiro tornou-se um dos estados mais atingidos do Brasil. Foi necessária a implementação de medidas de isolamento social na intenção de conter a propagação do vírus e preservar vidas. Niterói foi um dos primeiros municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro a aderir a tais medidas. Contudo, além do peso das muitas vidas perdidas, impactos econômicos foram inevitáveis em diversas atividades do município, como, na pesca artesanal, que, através dos tradicionais pontos de comercialização de pescado, como o Mercado São Pedro, o Comércio de Pescado de Jurujuba e a Praia de Itaipu configuram uma fração importantíssima da economia niteroiense, sem contar com os outros tradicionais pontos de comercialização que somam uma grandiosa produção para o estado do Rio de Janeiro. De acordo com o Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Rio de Janeiro de 2019 (PMAP-RJ, 2019), a pesca artesanal foi responsável por 1.756.765,5 kg de pescado em 2019 no município de Niterói, realizando-se através de 99 categorias de pescados diferentes. Com as restrições da quarentena em 2020, estes números tendem a ser muito menores.

Nos esforços de se amenizar os impactos econômicos, a Prefeitura do Município de Niterói criou o programa Busca Ativa, que passou a alcançar os pescadores artesanais com um valor de R\$500,00 mensais a partir de abril de 2020. Sendo assim, esta pesquisa foi pautada na metodologia da geografia das existências (SILVA, 2014), que é voltada para se produzir um novo olhar e interpretação sobre o mundo, utilizando-se de um método dialógico que busque a valorização do banal, do cotidiano, podendo ser capaz de aprofundar a compreensão, procurando se conectar com o objeto de estudo e entender as geograficidades das populações subalternas, possibilitando o conhecimento do sentido de pensar e agir do sujeito histórico.

Para a realização do estudo foram feitos levantamentos bibliográficos a respeito da localidade e da atividade pesqueira artesanal. Com base na pesquisa bibliográfica foi elaborado um questionário a respeito das questões da pesca artesanal em Itaipu e sobre a pandemia. A partir da estruturação dos questionários foram desenvolvidos dois trabalhos de campo – um no dia 31 de agosto de 2020 e outro no dia 26 de outubro de 2020 – sendo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas no sentido de dar uma elasticidade e interação nas respostas e com o entrevistado, possibilitando termos uma abrangência e liberdade maior em relação ao assunto a ser trabalhado.

Dessa forma, foram elaborados três questionários – um para os pescadores artesanais, um para a colônia Z-7 e um para a FIPERJ – de, em média, onze perguntas cada, pré-estabelecidas e desenvolvidas por nós. O planejamento inicial contava com um processo maior, que devido ao aumento do número de casos de COVID-19 no município, precisou se readequar às limitações impostas na ocasião. Ao todo foram entrevistadas vinte pessoas, sendo dezoito pescadores artesanais, um membro da Colônia de Pescadores Z-7 e um membro da FIPERJ (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro).

Além das entrevistas foi feito um levantamento de dados secundários no intuito de identificar os impactos sentidos na atividade pesqueira artesanal do bairro de Itaipu desde o início da distribuição do programa Busca Ativa (que teve seu início em abril de 2020) até o presente momento (10 de janeiro de 2021), além de analisar a maneira com a qual as políticas emergenciais municipais e federais têm amparado os pescadores artesanais e suas famílias – ambos foram feitos a partir da análise de decretos municipais emergenciais publicados no diário oficial.

As informações foram obtidas através das páginas da Prefeitura Municipal de Niterói nas redes sociais, das respostas obtidas nos questionários e das informações obtidas no site oficial da Prefeitura Municipal de Niterói, voltado para informações sobre a pandemia no município. Além disso, também foram analisadas versões anteriores do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira no estado do Rio de Janeiro (PMAP - RJ) e confrontadas com as informações obtidas na pesquisa, a fim de se obter um panorama sobre a diferença na produção pesqueira entre o período estudado e o anterior à pandemia.

O recorte espacial da pesquisa é o bairro de Itaipu que está localizado na cidade de Niterói – RJ, que possui uma população estimada de 515.317 habitantes, segundo o IBGE (2020) e está entre os municípios com maiores IDH do Brasil. O bairro está localizado na região sudeste do município, e está inserido na parte costeira, como mostra o mapa da Figura 1.

É importante destacar que o município de Niterói possui uma boa infraestrutura urbana, sanitária e de saúde. Itaipu em si é um lugar bem peculiar que tem em sua trajetória a característica de ser o lar de comunidades tradicionais com uma longa história de resiliência. Localizado na região oceânica, o bairro é conhecido também pela abundância em riquezas naturais, que junto às culturais, preservam-se na medida do possível pelas instituições atuantes no território e pelos próprios moradores. As comunidades tradicionais, a existência do Sambaqui Duna Grande, o Morro das Andorinhas, o prédio histórico onde hoje se localiza o Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI), são algumas das áreas de grande importância cultural, natural e paisagística para a região.

A luta dos pescadores artesanais vai muito além de simplesmente uma tentativa de manter uma atividade que garanta seu sustento, pois os mesmos lutam pela preservação das características socioculturais e naturais de todo o território, sendo essenciais para a manutenção do equilíbrio ecológico e da manutenção da biodiversidade locais, assim como na preservação dos patrimônios materiais e imateriais existentes.

Itaipu é um lugar que possui vários elementos culturais registrados como patrimônio: as ruínas do Recolhimento de Santa Teresa, a Igreja de São Sebastião, o Canto Sul da Praia de Itaipu, o sambaqui da Duna Grande e a própria pesca artesanal. (PRIMO, ARAÚJO, 2018, p. 15).

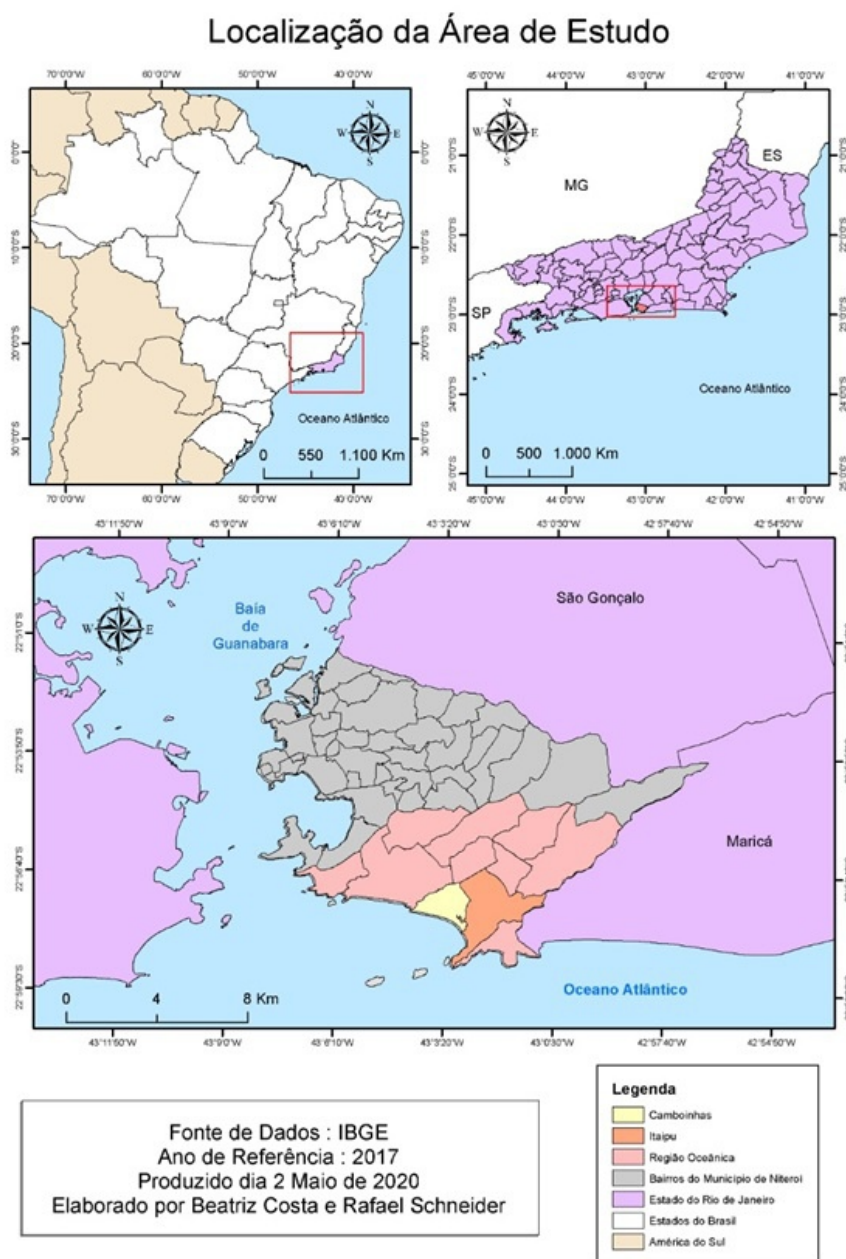
Vale lembrar que os pescadores artesanais utilizam de técnicas de pesca que respeitam a dinâmica natural do ambiente com um uso consciente e nada predatório – diferentemente da pesca industrial –, fruto da ligação forte que os mesmos possuem com o lugar – que envolve uma relação de identidade e respeito com o meio – e de toda a tradição passada de geração em geração, que nutre um pensamento consuetudinário.

Um ótimo exemplo para isto é a existência do Sítio da Jaqueira, localizado no Morro das Andorinhas, que foi e está sendo essencial para impedir os avanços do interesse do mercado imobiliário – com uma presença já muito imponente em Itaipu e em alguns bairros vizinhos, como Itacoatiara e Cambinhas – e do turismo predatório, que seria uma grande ameaça à fauna e à flora que ali existem em abundância.

Segundo Seu Marcos, pescador artesanal entrevistado do Sítio da Jaqueira, a presença das famílias no Morro das Andorinhas ajuda a preservar o local – que é rico em trilhas e espaços próprios para a contemplação da paisagem – da poluição oriunda da visita não controlada e do uso indevido do espaço comum. Seu Marcos argumenta que a existência das famílias do Sítio da Jaqueira é um meio de resistência, já que desde a geração anterior eles combatem o interesse dos grileiros e da especulação imobiliária no local, que sem as devidas proteções, certamente já estaria desmatado.

Em 2020 Itaipu tornou-se um dos bairros mais atingidos pela pandemia de COVID-19. Por conta disso, faz-se necessário elaborar estudos e medidas políticas que visem à manutenção da defesa às comunidades do local.

Figura 1 - Mapa de Localização da área de estudo.



Fonte: Produzido por Beatriz Costa e Rafael Schneider.

A PESCA ARTESANAL DE ITAIPU E A PANDEMIA

Os pescadores artesanais de Itaipu realizam tradicionalmente um comércio de pescado que se concentra principalmente no contato direto com compradores e atravessadores, contando com a orla da Praia de Itaipu como um espaço indispensável de consumo da pesca artesanal: sua comercialização. Para entender a maneira como a pandemia de COVID-19 e seus efeitos impactaram a atividade pesqueira artesanal do local, é preciso primeiramente entender a dinâmica de trabalho destes pescadores artesanais e o seu envolvimento com a praia e o entorno, não apenas como lugar de vivência e resistência aos muitos conflitos relacionados a seu território e o interesse de agentes hegemônicos no mesmo, mas também como parte do processo de seu trabalho, sendo assim uma instrumentalização do lugar em favor de sua tradição e subsistência, de forma consuetudinária.

Deste modo, é necessário refletir sobre como se dão os processos de pesca e comercialização do pescado

no local, para aí então considerarmos os impactos identificados. A autora Silva (2014, p. 32) destaca que a pesca artesanal possui a característica de ser

Uma atividade de extração e de coleta de pescado e de frutos do mar, em que os pescadores atuam em regime de parceria, sem vínculos empregatícios. Esta atividade envolve relações familiares e de solidariedade entre conhecidos dos mesmos *sítios* (grifo do autor).

De um modo geral, a pesca artesanal é feita com embarcações de pequeno porte, o que torna difícil o pescado ser extraído em grande quantidade. E a sua comercialização, Silva (2018, p. 46-47) aponta que num trabalho de campo foi possível perceber

(...) que esse pescado que é vendido na praia não se faz diretamente pelos pescadores, e supõe uma atualização dessa figura mediadora em função das circunstâncias do turismo, ou seja, junto dos atravessadores aparece esse vendedor de beira de praia como opção de compra do pescado.

Ou seja, o pescado dificilmente acaba sendo vendido diretamente ao consumidor final, ele passa por intermediários. No caso, em Itaipu, os pescadores ainda conseguem fazer uma venda direta para o consumidor final porque acabaram se unindo e montando um mecanismo de venda na própria praia. Esses fatores fazem com que a pesca local tenha uma característica diferenciada em relação a outros redutos de pesca da região.

Com a implementação das medidas de isolamento social e o plano de transição gradual para o novo normal, segundo o Decreto nº 13.588/2020, o acesso à praia de Itaipu foi restringido, através de uma série de protocolos, que se distinguem em nível de severidade pela cor ("Amarelo Situação de "Alerta", Amarelo Situação de "Alerta Máximo", Laranja Situação "Atenção Máxima", Vermelho "Situação Grave" e Roxo Situação "Altíssimo Risco") (Decreto Municipal de Niterói nº 3499/2020), chamados de sinais, e que se alternam de acordo com a situação do município em relação ao enfrentamento à pandemia (número diário de infectados e mortos e porcentual de leitos ocupados no município, por exemplo), como mostra a tabela 1, contando inclusive com modificações no trânsito do entorno por carros e frotas de ônibus, como mostra o mapa da Figura 2, ao identificar que a rota do ônibus OC2 não seguia mais para a Praia de Itaipu aos finais de semana, parando consideravelmente antes e desincentivando a aglomeração na mesma.

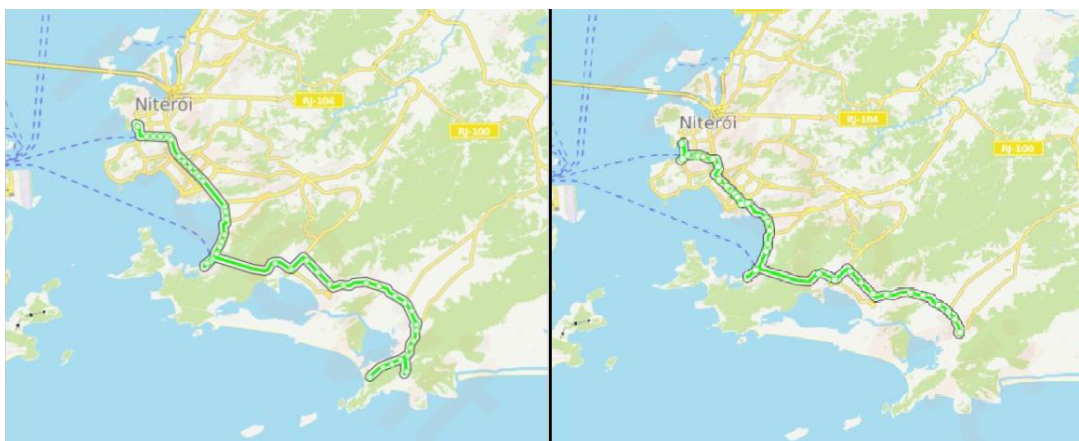
Tabela 1 - Tabela correspondente aos critérios de funcionamento e os protocolos obrigatórios das atividades nas praias do litoral e águas internas, durante o sinal amarelo nível 2

SINAL AMARELO NÍVEL 2								
// Atividade			// Critérios de funcionamento					
Essencial	Sector	Tipo de Atividade	Subtipo de Atividade	Risco Setorial (a 0,8)	Operação	Modo de Operação	Horário (Presencial)	Taxa de ocupação**
LAZER		Praias do litoral e águas internas				Presencial restrito/ atividades individuais	Diferenciado	50% do teto de ocupação

SINAL AMARELO NÍVEL 2									
// Protocolos Obrigatórios									
Protocolos de prevenção aplicáveis a todos os sinais	Informativo Visível	Monitoramento da temperatura	Testagem trabalhadores sintomáticos	Distanciamento entre pessoas	Revezamento, escadas, senhas	Tratamento preferencial grupos de risco	Afastamento grupos de risco	Afastamento por suspeita ou surto *	Restrição específica à atividade
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	Atividades individuais

Fonte: Decreto Municipal de Niterói nº 3499/2020 <https://leismunicipais.com.br/a1/rj/n/niteroi/lei-ordinaria/2020/350/3499/lei-ordinaria-n-3499-2020-dispoe-sobre-novas-medidas-para-o-enfrentamento-aos-efeitos-da-covid-19?q=3499%2F2020>. Editado para este artigo.

Figura 2 - Mapa comparativo de alterações no Itinerário da linha OC2 para o acesso à Praia de Itaipu. / A) Itinerário em dias de semana/ B) Itinerário aos fins de semana.



Fonte: Moovit. https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%BAblico-line-OC2-Rio_de_Janeiro-322-1385682-5291674-0

A pesca artesanal já vinha sofrendo impactos desde o mês de março, quando teve interrompida, pelo susto da pandemia, a Semana Santa, que tradicionalmente é um excelente período de vendas. Como já era de se esperar, os impactos da quarentena vieram à tona, provocando uma queda considerável na comercialização do pescado. Segundo informações obtidas com a Presidenta da Colônia de Pescadores Z-7, até novembro de 2020, as vendas mantinham uma queda de cerca de 70% na Praia de Itaipu em relação ao mesmo período do ano de 2019, prejudicando o sustento de muitas famílias da região.

Nos esforços de se diminuir o prejuízo financeiro, os pescadores artesanais de Itaipu passaram a adotar meios de comercializar o pescado sem desrespeitar as medidas de isolamento social, adotando, por exemplo, a prática da Pesca *Delivery*, com o auxílio de telefone e redes sociais, configurando assim um meio totalmente modernizado de venda, assim como o vivenciado por diversas outras profissões, que passaram a ter que repensar os seus métodos para se adaptar ao contexto de isolamento social, como os professores, que passaram a adotar as videoaulas e videoconferências como meio de realização do seu ofício. Contudo, para os pescadores artesanais, esta prática de venda alternativa ainda não tem sido bastante para suprir o déficit gerado pelo período de quarentena e nem se iguala à venda na beira da praia, gerando menos lucro e criando um novo déficit em relação aos valores arrecadados nos anos anteriores nos mesmos períodos.

AS POLÍTICAS EMERGENCIAIS E SUA EFETIVIDADE PARA COM OS PESCADORES ARTESANAIS DE ITAIPU

Diante da crise instaurada pelo Coronavírus, a Prefeitura Municipal de Niterói elaborou um programa de mitigação de impactos econômicos e sociais que consiste em um auxílio emergencial mensal no valor de R\$500,00 a categorias produtivas específicas, como ambulantes, artesãos, quiosqueiros e pescadores artesanais, que irá se estender junto ao cartão alimentação¹ até, por enquanto, março de 2021. No entanto, alguns pescadores encontraram problemas para adquirir o benefício, visto que a documentação é um entrave necessário para a obtenção do mesmo. Para receber o auxílio do programa, o pescador artesanal deve possuir RGP (Registro Geral de Pesca) e NIT (Número de Identificação do Trabalhador).

Nas entrevistas realizadas na praia de Itaipu, observamos uma diversidade de situações, com pescadores que possuem o cadastro em dia e recebem o auxílio municipal (Busca Ativa), pescadores que alegaram dificuldade de se cadastrar e recebem apenas o auxílio emergencial do governo federal e pescadores que

1. Cartão alimentação é um crédito que a Prefeitura Municipal de Niterói disponibilizou em nome de cada pescador que possuísse o RGP, NIT, Seguro Especial/Pescador Artesanal, os documentos pessoais como identidade e CPF e o comprovante de residência. Permite que os mesmos possam comprar comida, remédios e combustível. O cartão é recarregado desde abril de 2020, sempre no dia 9 de cada mês, no valor de R\$500,00.

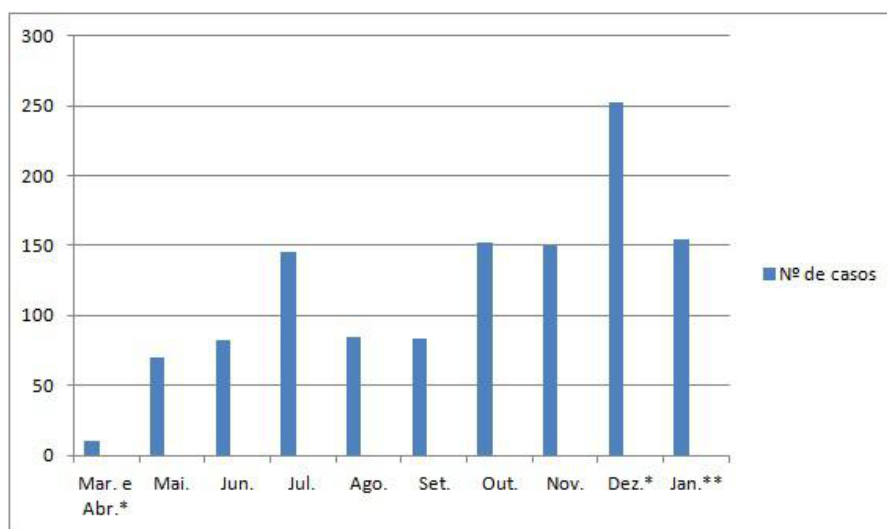
conseguiram assegurar o direito de receber ambos os auxílios. Contudo, infelizmente, o auxílio emergencial do governo federal não foi prorrogado para o ano de 2021, agravando ainda mais a situação de muitos pescadores e de suas famílias, que passaram a depender inteiramente do recebimento do auxílio disponibilizado pela prefeitura.

Podemos perceber que as mudanças ocorridas nos últimos anos impactaram negativamente a vida dos pescadores artesanais. As mudanças realizadas, principalmente, no acesso aos direitos sociais promovidas pela modernização trouxeram dificuldades para os pescadores artesanais no acesso ao meio digital por diferentes motivos, como falta de clareza, sistema complexo, e inúmeros outros, apontam Sampaio et al (2020) em seu trabalho científico, no qual fica clara a necessidade de medidas de apoio aos pescadores, como a realização de cartilhas e oficinas para esclarecer e auxiliar o entendimento do processo, que acaba se tornando difícil, moroso e burocrático.

A burocracia continua sendo um entrave para os pescadores artesanais, apesar de terem o reconhecimento, pelo Estado. Rainha et al. (2014) afirma que a burocracia do Estado se apresenta, como para a ossatura, negando a história dos lugares e as diferentes formas de vida e de trabalho, no território (SAMPAIO et al., 2020, p. 88).

De todo modo, a atividade pesqueira artesanal tem sofrido como um todo na localidade de Itaipu. O panorama futuro só melhoraria se nos apegarmos às possibilidades de elaboração de um plano de vacinação para a população, que, ao que tudo indica, poderia gerar posteriormente uma flexibilização segura das restrições de acesso à praia, tendo em vista que os números de casos de COVID-19, conforme mostra o gráfico da Figura 3, tiveram um grande aumento no fim de ano (dezembro de 2020) e continuam subindo, com números maiores do que a metade de dezembro, tendo contabilizado apenas a primeira semana de janeiro de 2021.

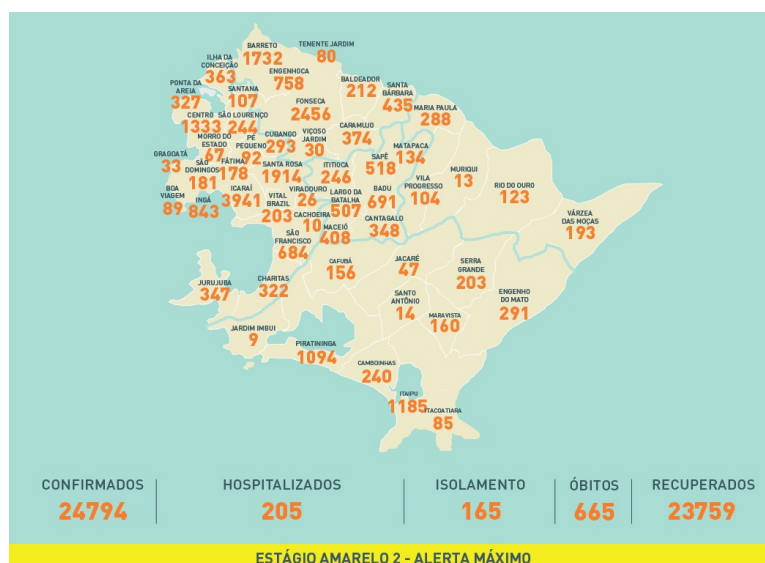
Figura 3 - Gráfico de Número de Casos de COVID-19 em Itaipu de Março de 2020 a Janeiro de 2021.



Fonte: Produzido por Everthon Sousa e Rafael Schneider. Informações retiradas da página oficial da Prefeitura Municipal de Niterói no Facebook https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeNiteroi/photos/?ref=page_internal. *Os dados só vão até o penúltimo dia do mês. **Os dados só vão até o dia 10.

Segundo dados publicados pela Prefeitura de Niterói, presentes no mapa da Figura 4, até o dia 10 de janeiro Itaipu acumulava um número de 1185 casos de COVID-19, sendo o bairro mais atingido da Região Oceânica, e com a maior taxa do município inteiro, já que possui apenas 6657 habitantes, enquanto que Icaraí, que possui o maior número geral de casos (3941) comporta 82916 habitantes, uma população 12 vezes maior que a de Itaipu; Icaraí tendo um caso a cada 20 habitantes e Itaipu um caso a cada 5,5 habitantes, aproximadamente.

Figura 4 - Cartograma de Número de casos de COVID-19 por bairro em Niterói, atualizado em 10 de janeiro de 2021.



Fonte: Página oficial da Prefeitura Municipal de Niterói no Facebook https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeNiteroi/photos/?ref=page_internal.

O mapa acima expõe o nível de vulnerabilidade em que os pescadores artesanais se encontram, pois, além de terem sua prática e – em maioria – morarem no bairro com a maior taxa do município, estão em uma situação de exposição não só ao vírus, mas também às consequências socioeconômicas e aos conflitos que a pandemia apenas intensificou, em uma comunidade já muito marginalizada.

A PANDEMIA COMO UM AGRAVANTE DOS CONFLITOS TERRITORIAIS EM ITAIPU E AS DIFICULDADES IMPOSTAS AOS PESCADORES ARTESANAIS

Em Itaipu, historicamente, há conflitos que envolvem a população com alto poder aquisitivo, o mercado imobiliário e o governo municipal com os pescadores artesanais, tendo em vista a fuga dos centros urbanos pela população mais abastada em procura de áreas mais afastadas onde ainda existam as amenidades ofertadas pela natureza (temperaturas mais amenas, praias próprias para o banho, belezas paisagísticas naturais, etc.), devido ao fato de que as consequências socioespaciais do processo desenfreado de urbanização (violência, trânsito, poluição sonora, favelização, moradores de rua, etc.) ainda não eram perceptíveis na paisagem nem nas relações de vivência cotidianas, na época.

Separámos estes conflitos territoriais em dois períodos marcantes: um na década de 1940, com o Plano de Urbanização das Regiões Litorâneas de Itaipu e Piratininga (1944), que trouxe a atenção do mercado imobiliário, a aprovação do loteamento “Cidade Balneária de Itaipu” (1945), que foi o maior loteamento da época, e a abertura do Canal de Camboatá (1946), que ligou as lagoas de Piratininga e Itaipu, a fim de evitar os alagamentos nas áreas marginais às mesmas (Cruz, 2015); e outra, na década de 1970, com a grande valorização das terras na Região Oceânica de Niterói, devido à construção da Ponte Presidente Costa e Silva (1974), da reforma e alargamento da Estrada Velha (que conectava a Região Oceânica ao resto do município) – ambos facilitaram a locomoção e aproximaram a região dos centros urbanos – e da chegada da empresa imobiliária Veplan na região (Cruz, 2015 e Machado, 2011).

Houve assim, um intenso redirecionamento de investimentos públicos, da especulação imobiliária, da infraestrutura e ocupação de bairros para a Região Oceânica de Niterói. Com isso, a região apresentou os maiores índices de aumento populacional do município durante as décadas de 1970, 1980 e 1990, com taxas de crescimento demográfico anuais que variaram de 5,11%, 9,59% a 5,92%, respectivamente. (MACHADO, 2011, p. 95).

O medo dos pescadores artesanais de Itaipu é que aconteça com sua comunidade o mesmo que ocorrera em Cambonhas, antes também Itaipu – até a construção do Canal de Itaipu, que dividiu as duas praias e ligou a

Lagoa de Itaipu ao oceano – e território dos mesmos, e hoje em dia é um bairro da elite niteroiense com fortes características de condomínio fechado (MACHADO, 2011). Sobre Cambainhas:

Muitos loteamentos e condomínios destinados às classes elevadas constituem-se na opção destas em “isolar-se” da violência, da poluição e da ausência de áreas de lazer dos centros urbanos. A privatização dos serviços - principalmente de segurança, e os mecanismos de “cercamento” que tornam parte da cidade “espaços exclusivos”- vêm se estabelecendo como uma estratégia de manutenção e reprodução de classe, conforme nos indica Harvey (1980, apud Corrêa, 2003)(...). (MACHADO, 2011, p. 19).

Esta mudança drástica na paisagem fica evidente na Figura 5, ao mostrar a completa urbanização do bairro em 2011, contrastando com uma paisagem apenas dividida em lotes em 1940.

Figura 5 - Fotos de Cambainhas em 1940 – ainda sendo parte de Itaipu – (da esquerda) e em 2011 (da direita), mostrando a transformação na paisagem do bairro ao longo de décadas.



Fonte: MACHADO, 2011.

Com a pandemia do COVID-19, os impactos socioeconômicos foram muito mais sentidos pelos pescadores artesanais do que pela população de alta renda que vive em Itaipu, de forma geral, e do que pelos impactos financeiros sofridos pelas empresas imobiliárias que atuam na região. Devido ao maior poder aquisitivo, lidar com estes impactos é muito mais tranquilo, ainda mais quando lembramos que, como um todo, os pescadores artesanais tiveram a sua atividade profundamente afetada pela pandemia, em todos os seus setores (na pesca, na venda e no atravessamento) e persistindo até o momento, com poucas melhoras.

Além disso, os auxílios emergenciais municipal e federal puderam ser acessados por ambos os grupos – tanto os pescadores quanto os moradores mais abastados economicamente –, porém, com os pescadores tendo uma maior dificuldade – principalmente os mais velhos – de lidarem com muita documentação e com a internet, o que veio a restringir o acesso a estes benefícios aos mesmos – assim como foi no caso do Busca Ativa.

Em nosso campo, pudemos analisar o quanto que a pesca artesanal em Itaipu é precária, pois não encontramos nenhum tipo de instalação nem infraestrutura recomendadas para a atividade, muito menos a existência dos veículos próprios para o transporte do pescado e dos aparelhos e estruturas necessárias para a conservação do mesmo, o que também nos indicou possíveis problemas em relação aos aspectos higiênico-sanitários do meio de trabalho deles – estas informações convergem com o que o Diagnóstico da Pesca do Estado do Rio de Janeiro de 2013, mesmo com a grande defasagem de tempo, apontava em relação aos aspectos higiênico-sanitários, conservação, ao transporte e aos fatores estruturais e instalações, em Itaipu (DPE-RJ, 2013).

Os fatores apresentados demonstram a completa falta de investimento por parte do poder público na atividade, pois, sozinhos, os pescadores não possuem o capital para investir na obtenção dos aparelhos, tecnologias e estruturas indicadas para a atividade, não sendo uma escolha dos mesmos e sim uma consequência da realidade vivida por uma comunidade que vive à margem do poder público e que sofre com o interesse do mercado privado. Dito isso, investir na pesca local de Itaipu seria a garantia do sustento de muitas

famílias e de toda uma cadeia produtiva – devido às necessidades que os pescadores possuem em sua atividade, como de reparar suas embarcações, petrechos, dentre outras coisas que Silva (2014) aponta muito bem –, e se feito fomentaria a economia local. Isto poderia trazer mais pescadores à região e fortaleceria tanto a comunidade quanto a atividade pesqueira, no local – talvez seja por isso que exista um completo desinteresse, por parte do município, neste investimento, pois incomodaria as empresas imobiliárias que atuam na região, assim como a população de alta renda que vive no local.

Somada a esta situação já bem preocupante veio a pandemia, que potencializou as dificuldades já passadas pelos pescadores artesanais locais, o que pode vir a ser, também, um indicador do porquê de tantos casos de contaminação por COVID-19 no bairro, levando em conta a situação precária de trabalho e os problemas vinculados aos aspectos higiênico-sanitários, assim como a displicência do Estado nos aspectos de infraestrutura e de saúde.

As medidas de segurança tomadas pela Prefeitura de Niterói impactaram demais a atividade da pesca artesanal, o que, devido à sujeição dos pescadores a problemas financeiros críticos – resultado da pandemia –, poderiam intensificar as disputas territoriais e conflitos já existentes. Isto pode vir a enfraquecer ainda mais a comunidade de pescadores artesanais de Itaipu e sufocar a luta pela manutenção de suas tradições e os direitos de exercer sua prática e permanecer em sua comunidade.

CONCLUSÕES

Apesar dos prejuízos financeiros sentidos, as respostas obtidas nas entrevistas realizadas apontam que os pescadores artesanais de Itaipu reconhecem as medidas restritivas de quarentena como uma postura indispensável para a preservação das vidas.

Através da realização desta pesquisa, conclui-se que a manutenção da atividade pesqueira artesanal no local é de suma importância, não só para os setores econômicos do município como um todo, mas também pelo imenso valor cultural e biofísico que seguem as relações das comunidades tradicionais de Itaipu com o meio. Outra questão identificada foi a da importância da ação por parte do município, que, apesar de, com as medidas de isolamento social – diga-se de passagem, extremamente necessárias –, terem afetado drasticamente o cotidiano dos pescadores artesanais e o comércio de peixes local, as políticas de auxílios emergenciais estão sendo fundamentais para a sobrevivência dos pescadores durante este infortunado período. A pandemia do novo coronavírus intensificou problemas já existentes que envolvem o poder público, conflitos territoriais e luta de classes.

Os pescadores artesanais de Itaipu relataram também que pretendem dar continuidade à prática alternativa da Pesca *Delivery* mesmo após à pandemia, de modo a acrescentar nos seus meios de subsistência, mas esperam poder voltar a viver plenamente da atividade pesqueira artesanal o quanto antes. Neste momento, ajudas de todo o tipo fazem a diferença, como a distribuição de cestas básicas e principalmente a manutenção dos programas de auxílio emergencial pelo tempo que for necessário.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **Manual de história oral** / Verena Alberti. – 3.ed.rev.atual. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. L. Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. EM TESE (FLORIANÓPOLIS), Florianópolis – SC, v.2, p. 68-80, 2005.
- CRUZ, J. **Itaipu, a vila e seus patrimônios**. Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, p. 120. 2015.
- MACHADO, E. **Governança urbana no município de Niterói – RJ: a emergência de territorialidades e conflitos em Cambinhas**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Estruturação do Espaço Geográfico), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 116. 2011.

MOOVIT INC. **Moovit**, 2020. Itinerários, horários e paradas da linha OC2 de ônibus. Disponível em: <https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%BAblico-line-OC2-Rio_de_Janeiro-322-1385682-5291674-0>. Acesso em: 27 out. 2020.

MUDANÇAS na restrição de acesso para a praia de Itaipu seguem em vigor. **O FLUMINENSE**, Niterói, 2020. <<https://www.ofluminense.com.br/cidades/34-niteroi/9793-mudancas-na-restricao-de-acesso-para-a-praia-de-itaipu-seguem-em-vigor>>. Acesso em: 26 out. 2020.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Diagnóstico da pesca do estado do Rio de Janeiro**: projeto de monitoramento da pesca no estado do Rio de Janeiro – estatística pesqueira. Niterói: 2013.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto de monitoramento da atividade pesqueira no estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 2019.

NITEROI. **Serviços ao Cidadão**: Niterói contra o Coronavírus, 2020. Página Inicial. Disponível em: <<https://coronavirus.niteroi.rj.gov.br/#/main/dyview>>. Acesso em: 25 out. 2020.

PREFEITURA DE NITERÓI. **Prefeitura Municipal de Niterói**, 2003. Diário Oficial. Disponível em: <<http://niteroi.rj.gov.br/do.html>> Acesso em: 27 out. 2020.

PRIMO, B. ARAUJO, M. O Inventário Participativo de Pessoas e Memórias de Itaipu. In: PRIMO, B. ARAUJO, M (Org.). **Inventário Participativo Pessoas e Memórias**: Museu de Arqueologia de Itaipu. Rio de Janeiro: Data Coop, 2018. p. 13-17.

SAMPAIO, K.; PINTO, P.; SILVA, C. A. Os direitos sociais na pesca artesanal. Mares: Revista de Geografia e Etnociências, v. 1, n. 1, p. 85-95, 6 out. 2019. <http://revistamares.com.br/index.php/files/article/view/23>.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC. 1996.

SILVA, G. **Pescadores de Itaipu: notas sobre tradição e modernidade**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Territorialidades) – Instituto de Artes e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 139. 2018.

SILVA, C. A. Economia da pesca artesanal na metrópole do Rio de Janeiro. In: SILVA, Catia Antonia da (Org.). **Pesca artesanal e produção do espaço**: desafios para a reflexão geográfica / Catia Antonia da Silva, organizadora. – Rio de Janeiro: Consequência, 2014, p.27-42.

SILVA, C. A. et al. POLÍTICA PÚBLICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E TRABALHADORES DA PESCA ARTESANAL: DILEMAS ESTRUTURAIS EM CONTEXTOS CONJUNTURAIS DO COVID-19. **Revista Tamoios**, [S.l.], v. 16, n. 1, maio 2020. ISSN 1980-4490. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50764>>. Acesso em: 28 out. 2020.